INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ANDRÉIA ORÁCIO BRITO**
**MARCELE CORRENTE TAVARES**

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE RIVE - ES

ALEGRE-ES
2022

ANDRÉIA ORÁCIO BRITO
MARCELE CORRENTE TAVARES

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE RIVE - ES

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Alegre, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª Drª. Karla Maria Pedra de Abreu

ALEGRE-ES
2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Monsenhor José Bellotti – Ifes campus de Alegre

B862l

Brito, Andréia Orácio.
Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no distrito de Rive/ES / Andréia Orácio Brito; Marcele Corrente Tavares. – 2022.
64 f. il.

Orientadora: Profª. Drª. Karla Maria Pedra de Abreu.

Monografia (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, 2022.

1. Ciências Biológicas. 2. Plantas medicinais. 3. Botânica. 4. Medicina popular. I. Tavares, Marcele Corrente. II. Abreu, Karla Maria Pedra de. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 22: 580

elaborada por Aline Kuplich – CRB-6/ES 540

**ANDRÉIA ORÁCIO BRITO**

**MARCELE CORRENTE TAVARES**

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE RIVE - ES

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Alegre, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em 30 de junho de 2022

**BANCA EXAMINADORA**

Karla Mª Pedra de Abreu

Prof. Dr. Karla Maria Pedra de Abreu
Instituto Federal do Espírito Santo- Campus Alegre

Bruno de Lima Preto

Bruno de Lima Preto
Instituto Federal do Espírito Santo- Campus Alegre

Marco Antônio Sattler

Marco Antônio Sattler
Instituto Federal do Espírito Santo- Campus Alegre

ALEGRE-ES
2022

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos nossos amigos, familiares e a nossa orientadora Karla Maria Pedra de Abreu que nos apoiou e acompanhou dando todo auxílio necessário para a realização deste projeto.

Aos membros da banca por participarem da avaliação do trabalho e a todos os participantes que contribuíram com essa pesquisa pela colaboração no processo de obtenção de dados.

**RESUMO**

A utilização de plantas medicinais é um tipo de terapia alternativa que está relacionada à cultura popular do Brasil, desempenhando um importante papel na saúde humana e na conservação das espécies vegetais. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais utilizadas pela população de Rive, localizada no município de Alegre-ES. Para a coleta de dados foi utilizado o método “bola de neve” por meio de visitas domiciliares, com a realização de entrevistas através de questionários com a finalidade de obter dados acerca do cultivo, utilização e importância das plantas medicinais. Os dados coletados foram tabulados e apresentados na forma de gráficos e tabelas para identificar quais plantas são mais utilizadas, assim como fazer um levantamento do conhecimento tradicional entre a comunidade. Foram registradas 56 plantas medicinais distribuídas em 31 famílias, sendo Lamiaceae e Asteraceae as mais citadas no levantamento. As plantas com fins medicinais, mais utilizadas, in natura, pelos entrevistados foram *Plectranthus barbatus* (boldo) e *Leonurus sibiricus* (macaé). As partes vegetais mais utilizadas foram as folhas e a forma de preparo mais citada foi o chá, sendo estas indicadas para sintomas de mal-estar, dores no estômago e no fígado, infarto e má digestão. Constatou-se que a maioria dos entrevistados faz uso das plantas medicinais para o alívio e a cura de diversas enfermidades.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Medicina popular.

**ABSTRACT**

The use of medicinal plants is a type of alternative therapy that is related to popular culture in Brazil, playing an important role in human health and in the conservation of plant species. The objective of this work was to carry out an ethnobotanical survey on the knowledge and use of medicinal plants used by the population of Rive, located in the municipality of Alegre-ES. For data collection, the "snowball" method was used through home visits, with interviews through questionnaires in order to obtain data about the cultivation, use and importance of medicinal plants. The collected data were tabulated and presented in the form of graphs and tables to identify which plants are most used, as well as to survey traditional knowledge among the community. A total of 56 medicinal plants distributed in 31 families were recorded, with Lamiaceae and Asteraceae being the most cited in the survey. The plants with medicinal purposes most used, in natura, by the interviewees were Plectranthus barbatus (boldo) and Leonurus sibiricus (macaé). The most used vegetable parts were the leaves and the most cited form of preparation was tea, which are indicated for symptoms of malaise, stomach and liver pain, heart attack and poor digestion. It was found that most respondents make use of medicinal plants for the relief and cure of various diseases.

Keywords: Medicinal plants. Ethnobotany. Folk medicine.

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO** ..... 7
**2. REVISÃO DE LITERATURA** ..... 9
**2.1 Histórico das Plantas Medicinais** ..... 9
**2.2 Importância das Plantas Medicinais** ..... 10
**2. 3 Importância do uso correto das plantas medicinais** ..... 11
**2.4 Etnobotânica** ..... 12
**3. OBJETIVOS DA PESQUISA** ..... 13
**3.1 Objetivo geral** ..... 13
**3.2 Objetivos específicos** ..... 13
**4. METODOLOGIA** ..... 14
**4.1 Área de estudo** ..... 14
**4.2 Coleta de dados** ..... 15
**4.3 Análise de dados** ..... 15
**5. RESULTADOS E DISCUSSÃO** ..... 17
**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 37
**REFERÊNCIAS** ..... 38
**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO** ..... 45
**ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS** ..... 46
**ANEXO B- QUADRO DAS PLANTAS MEDICINAIS CITADAS PELO ENTREVISTADO** ..... 47
**FOTOS DOS QUINTAIS E ENTREVISTAS** ..... 48
**GLOSSÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS DE RIVE, ALEGRE - ES** ..... 51

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma grande diversidade de plantas que estão distribuídas em diferentes ecossistemas com diferentes fins de utilização terapêutica (ZENI *et al*, 2017). As plantas medicinais são plantas silvestres ou cultivadas que apresentam substâncias que podem ser utilizadas para fins terapêuticos (BRASIL, 2016). As plantas com fins medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades, sendo usadas como remédio por uma população e quando esta planta é industrializada para se obter um medicamento, tem-se como resultado o fitoterápico (ANVISA, 2020).

As plantas medicinais são plantas naturais ou cultivadas, há diversas formas de preparo para as plantas medicinais podendo ser utilizadas diferentes partes como raízes, cascas, folhas, frutos e sementes, variando de acordo com a erva e o modo de preparo, sendo o mais comum a infusão (REZENDE; COCCO, 2002).

A maior parte da comercialização de plantas medicinais é feita em farmácias e lojas de produtos naturais, onde preparações vegetais são comercializadas com rotulagem industrializada (JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

A utilização de plantas medicinais é uma terapia que está relacionada à cultura popular do Brasil, possibilitando uma grande variedade de plantas e saberes com vários usos medicinais, em que atuam diversos indivíduos e instituições que buscam o tratamento fitoterápico por meio desta alternativa (RIBEIRO, 2019). Além disso, o Brasil apresenta uma enorme diversidade de plantas, com alto potencial para desenvolvimento de pesquisas terapêuticas ligadas ao uso de recursos naturais (SIMÕES *et al*, 2001).

A etnobotânica é a ciência que estuda a relação das sociedades humanas com as plantas, como interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004). Ao abordar a interação do ser humano com as plantas, a etnobotânica permite identificar o pensamento da sociedade sobre o uso de plantas medicinais, o grau de conhecimento da população e quais são os tratamentos que podem ser feitos por meio de remédios caseiros (COAN; MATIAS, 2014).

Com isso, torna-se necessário o conhecimento e os estudos científicos sobre plantas medicinais a fim de promover a conservação dessas espécies através da etnobotânica. As pesquisas etnobotânicas permitem a exploração de substâncias dos vegetais, inovações para substâncias já descritas, estudo de drogas vegetais e suas reações nos seres humanos, promover a preservação, conhecimentos tradicionais, o manejo e conservação dos recursos naturais e a descoberta de novas plantas utilizadas tradicionalmente, mas não conhecidas cientificamente (SILVA; SANTOS, 2018).

# 2. REVISÃO DE LITERATURA

## 2.1 Histórico das Plantas Medicinais

O uso das plantas medicinais pelo homem remonta desde a antiguidade, na qual alimentavam-se de ervas e raízes, sendo os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. O homem primitivo dependia da natureza para a sua sobrevivência e utilizava as plantas medicinais para a cura (ALMEIDA, 2011). Ao longo das experiências com as plantas, o homem teve sucessos e fracassos, em algumas vezes, estas curavam e em outras matavam ou produziam efeitos colaterais severos. Através do conhecimento empírico ocorreu a descoberta humana das propriedades úteis ou nocivas dos vegetais sendo estas observadas no comportamento do organismo dos animais e humano (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

Há registros que indicam que povos antigos como os egípcios e os povos da América pré-colombiana utilizavam plantas para o tratamento de doenças e estudos arqueológicos mostram a importância desta cultura tradicional (ROCHA *et al*, 2015).

A primeira descrição sobre a utilização de plantas como remédio no Brasil foi feita por Gabriel Soares de Souza, autor do Tratado Descritivo do Brasil, de 1587. O tratado descrevia a utilização das plantas medicinais pelos índios e o conhecimento trazido pelos europeus colonizadores que perceberam a importância das plantas utilizadas pelos indígenas como medicamento (JUNIOR; PINTO, 2002).

A partir disso a sociedade vem utilizando as plantas medicinais na busca de cura para doenças, alívio de dores e controle de pragas. A utilização das diferentes espécies pela população vem instigando pesquisadores de vários países a buscarem informações que possam resultar na descoberta de novos fármacos, ajudando a solucionar ou aliviar os sintomas de diversas doenças (ARGENTA *et al*, 2011). Dessa forma, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) que aprova e incentiva ações e serviços da medicina tradicional, pesquisas e diretrizes para implementação da introdução do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS (BRASIL, 2012).

## 2.2 Importância das Plantas Medicinais

As plantas medicinais são capazes de aliviar ou curar enfermidades e são importantes para a conservação da saúde de algumas populações, especialmente as que vivem em locais isolados como os moradores de comunidades rurais, quilombolas, indígenas e ribeirinhos (MENEGUELLI, *et al*, 2018). As substâncias presentes nas plantas medicinais variam de espécie para espécie e quando tais substâncias apresentam ações farmacológicas, a planta é classificada como medicinal (SANTOS; TRINDADE, 2017).

As plantas medicinais desempenham um importante papel na saúde e na conservação das espécies vegetais, com isso, a utilização das plantas para fins fitoterápicos ocorre devido a algumas características desejáveis presentes nas plantas como sua eficácia, reprodutibilidade e constância de sua qualidade, sendo utilizadas cada vez mais na medicina (ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005). A fitoterapia é utilizada por grande parte da população brasileira por meio da medicina complementar/alternativa e através dos programas dos SUS (JUNIOR *et al*, 2016). A medicina alternativa complementar é uma terapia tradicional que busca curar doenças por meio da fitoterapia na qual utiliza-se o uso de plantas medicinais como medicação, é uma prática complementar aos métodos tradicionais, utilizada de forma integrada a medicina convencional, é um recurso natural com valor menor do que os medicamentos convencionais, sendo uma opção mais eficaz e mais acessível para a população (ALCÂNTARA *et al*, 2018).

A busca pelas plantas medicinais e fitoterápicos ocorre devido ao baixo custo e fácil acesso, por não serem considerados de riscos à saúde por grande parte da população e por serem cultivadas em seus próprios quintais (ZENI *et al*, 2017). Além disso, apresentam um papel muito importante na sociedade por serem fontes naturais e por serem utilizadas para a obtenção de fármacos com atividades parecidas com os de compostos originais (TUROLLA; NASCIMENTO, 2006).

A atividade das plantas medicinais abrange a terapêutica para a prevenção, tratamento e diagnóstico não somente de doenças físicas como também de doenças mentais (BRASIL, 2006). Devido à sua alta diversidade, as plantas medicinais também

são utilizadas em diferentes áreas como cosmética e culinária devido ao grande teor nutricional que estas plantas podem apresentar (CASTRO; FIGUEIREDO, 2019).

As plantas medicinais apresentam diferentes ações farmacológicas, como anti-inflamatória, antiparasitária, relaxante muscular, antiviral, antitérmico, calmante, cicatrizantes, laxantes, diuréticos, entre outros (FERREIRA, *et al*, 2019). Há diversas formas de utilizar as plantas, podendo ser usadas frescas ou secas. As formas de preparo mais utilizadas são chá infuso, chá por decocção, maceração, compressa, xarope, banho, gargarejo, pó, entre outros (MARTIN, 2005).

**2. 3 Importância do uso correto das plantas medicinais**

As plantas contêm substâncias que podem ser responsáveis tanto pelos efeitos terapêuticos quanto pela sua toxicidade. O consumo destas plantas tem sido incentivado pela seguinte frase “se é natural não faz mal”, entretanto, a sua ingestão pode causar diversas reações e possui contraindicações, por isso é de extrema importância fazer o uso correto das plantas para amenizar os riscos de intoxicação e efeitos indesejáveis (SARQUIS *et al*, 2019; MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS, 2020).

Algumas precauções são fundamentais para que o uso correto das plantas medicinais tenha um bom resultado: deve utilizar sempre plantas identificadas corretamente, pois plantas diferentes podem apresentar o mesmo nome popular; é necessário conhecer a parte correta da planta que será utilizada, pois as mesma podem apresentar substâncias distintas, mesmo sendo da mesma planta; utilizar plantas frescas e realizar a coleta somente em terrenos e ambientes limpos, arejados, sem utilização de agrotóxicos e livre de pragas; utilizar a forma de preparo e a dosagem correta para obter um bom resultado no tratamento; evitar misturas de plantas; evitar o uso contínuo e prolongado; gestantes devem fazer o uso de acordo com a orientação médica (CARVALHO *et al*, 2022).

Os efeitos do uso incorreto das plantas medicinais podem causar diversas reações como distúrbios respiratórios e gastrintestinais, náuseas, dores de cabeça, entre outros sintomas e em alguns casos até a morte, por isso são necessários cuidados especiais para a utilização destas plantas, evitando assim os riscos de intoxicação (MELO *et al*, 2021).

## 2.4 Etnobotânica

A etnobotânica é a ciência que estuda as relações existentes entre as plantas e o homem, investigando novos recursos para o entendimento quanto ao uso destas plantas. Surgiu no século XIX, em conjunto com os conhecimentos de botânica e antropologia e consistia em textos que descreviam as plantas e seus usos (LUCENA *et al*, 2013; GAOUE *et al*, 2017).

Os estudos etnobotânicos são utilizados na conservação da biodiversidade, por meio de ações que buscam compreender a relação das populações tradicionais com as plantas (LUCENA; LUCENA, 2020). Esses estudos são de grande importância pois através deles ocorre o resgate de saberes tradicionais que são passados entre as gerações, assim como a utilização das plantas para diversos fins (MACENA, 2020).

Além dos saberes tradicionais, a etnobotânica busca compreender informações relacionadas às plantas como sua função, o seu manejo, a sua relação com o meio ambiente, a estrutura e composição das espécies, entre outros, sendo uma importante ferramenta para a conservação do meio ambiente e dos saberes tradicionais (SANTOS *et al*, 2018).

# 3. OBJETIVOS DA PESQUISA

## 3.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Rive, localizada no município de Alegre, ES.

## 3.2 Objetivos específicos

- Identificar quais plantas são utilizadas;
- Identificar a forma, a finalidade e a frequência de utilização dessas plantas;
- Identificar qual a forma de obtenção das plantas medicinais.

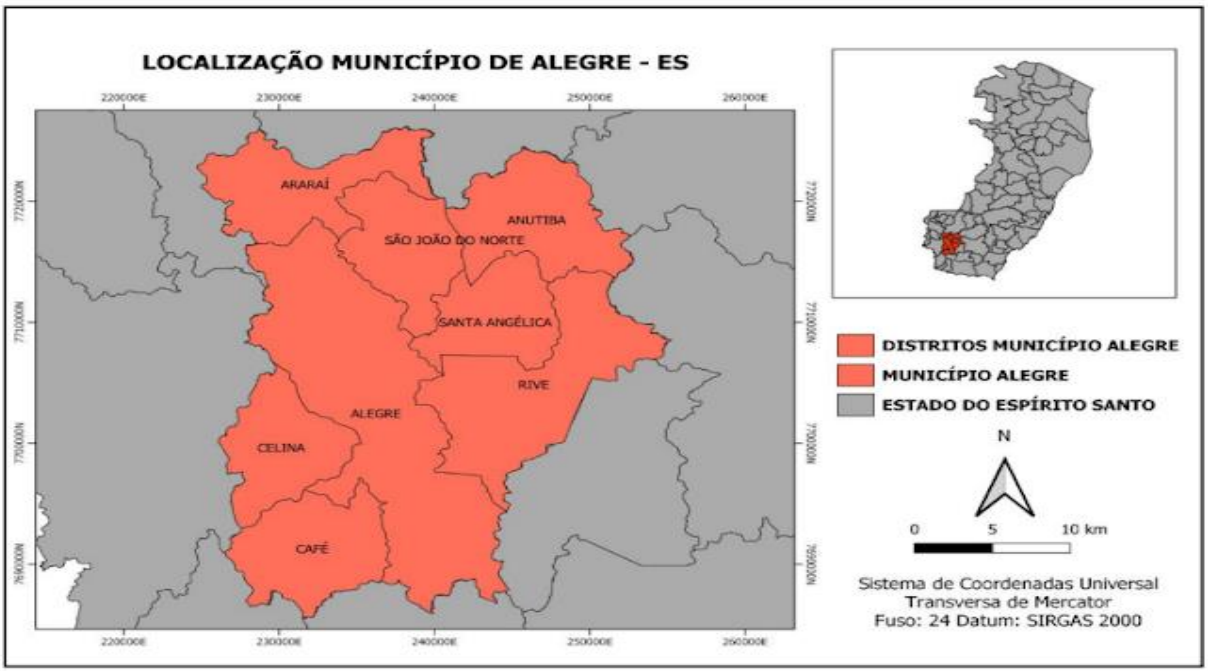
# 4. METODOLOGIA

## 4.1 Área de estudo

O trabalho foi desenvolvido com a população do distrito de Rive, localizado no município de Alegre, na região sul do Estado do Espírito Santo. O município possui uma área de 756,8 km², com aproximadamente 29.869 habitantes, faz parte da bacia hidrográfica do rio Itapemirim e é dividido em oito distritos, sendo eles Alegre, Anutiba, Araraí, Café, Celina, Rive, Santa Angélica e São João do Norte (IBGE, 2021). O distrito de Rive possui aproximadamente 3.334 habitantes, onde 44,4% (1.504) residem na área urbana (LOBATO *et al*, 2019).

De acordo com a classificação de Koppen, o clima da região é tropical, sendo marcado pelo verão chuvoso e o inverno seco, com temperatura anual de 23°C (LIMA *et al*, 2008). A atividade econômica do distrito é a agropecuária, o comércio, as casas de aluguel e o Instituto Federal do Espírito Santo- Campus de Alegre. A comunidade compartilha os conhecimentos populares com os moradores e os quintais dessas pessoas contam com uma grande diversidade de plantas medicinais, sendo estas cultivadas e algumas delas nascem espontaneamente.

Figura 1: Localização município de Alegre- ES




Fonte: ROCHA (2021)

## 4.2 Coleta de dados

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada a coleta de dados e a seleção de entrevistados através do método “bola de neve”. Esse método (snowball) é uma amostragem não probabilística na qual os entrevistados indicam novos participantes da sua rede de conhecidos que compartilham características relacionadas ao estudo para serem entrevistados, até que seja alcançado o objetivo proposto (TERRA; FERREIRA, 2020).

A coleta dos dados foi realizada por meio de visitas, de acordo com a disponibilidade dos informantes e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 1), sendo consideradas as exigências da Legislação vigente, que regulamentam a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Para o cumprimento das exigências legais, o presente projeto foi cadastrado online na Plataforma Brasil, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (CEP/Ifes).

## 4.3 Análise de dados

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas (Anexo 2) a 6 entrevistados, com 12 questões fechadas e 6 questões abertas (NETO et al., 2014; ALEXIADES; SHELDON, 1996) com a finalidade de conhecer quais e como são utilizadas as plantas medicinais. A coleta de dados relacionados ao questionário ocorreu entre os meses de março, abril e maio de 2022.

Todas as perguntas foram preenchidas pelo entrevistador, conforme as respostas fornecidas pelo entrevistado e gravadas em áudio, mediante prévia autorização por escrito do entrevistado. Em algumas propriedades visitadas foram feitos registros fotográficos dos quintais e plantas medicinais cultivadas para posterior identificação. Ao final do questionário foi realizada a seguinte pergunta ao entrevistado: O senhor (a) teria algum conhecido (a) que utiliza plantas medicinais que poderia nos indicar para que seja entrevistado?

Os dados obtidos com as entrevistas foram organizados em um banco de dados contendo as respostas usadas na confecção de planilhas no Microsoft Excel e

analisados por meio da estatística descritiva. Quadros e gráficos são apresentados nos resultados deste trabalho.

A partir do levantamento das plantas medicinais citadas pelos entrevistados foi elaborado um glossário ilustrado (Apêndice I) contendo as seguintes informações: nome popular da espécie, nome científico, parte utilizada e finalidade do uso.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 6 pessoas, sendo 5 homens e 1 mulher, com idade média de 60 anos. As respostas dos entrevistados foram bem diversificadas e com informações relevantes. Todos os participantes afirmaram que já utilizaram plantas medicinais e 83% alegaram possuí-las em suas residências.

Foi registrado um total de 56 plantas citadas pelos entrevistados para diferentes fins medicinais, distribuídas em 31 famílias botânicas (Quadro 1).

As famílias citadas com o maior número de espécies foram: Lamiaceae (09 espécies), Asteraceae (08 espécies), Rutaceae (03 espécies) e Myrtaceae (03 espécies). As famílias Lamiaceae e Asteraceae apresentam o maior número de plantas com ação medicinal, sendo utilizadas na medicina popular no tratamento de diversas enfermidades como doenças renais, cardiovasculares, entre outras (MICHEL; RANI; HUSAIN, 2020).

O quadro 1 descreve as plantas que foram citadas pelos entrevistados durante a aplicação dos questionários, as respostas são referentes ao conhecimento popular destas pessoas, assim como as indicações, partes vegetais que são utilizadas e as formas de uso destas plantas para fins medicinais. As plantas medicinais mais usadas pelos entrevistados para o tratamento de doenças foram o boldo, o macaé, a babosa, a camomila amarela, a carqueja, o melãozinho, o merthiolate e o noni (Figura 2).

Quadro 01 - Plantas medicinais citadas pelos entrevistados.

| NOME POPULAR | NOME CIENTÍFICO | FAMÍLIA | PARTE UTILIZADA | USO | INDICAÇÃO - ENTREVISTADOS (ESSE ESTUDO ETNOBOTÂNICO) | INDICAÇÃO - LITERATURA (FONTES CONSULTADAS: BERNAL; GRADSTEIN, 2022; BRASIL ET AL, 2021; LIMA, 2018; LORENZI; MATOS, 2008; MENDES; YADA, 2018; JAHURUL ET AL, 2021) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **ABACATE** | *Persea americana* Mill. | Lauraceae | Folha | Chá infuso | Dor nos rins | Ácido úrico, diurético, antirreumático, carminativo, antianêmico, diarreia, anti-infeccioso para rins e bexiga, contusões e dores de cabeça |
| **AGRIÃO** | *Nasturtium officinale* R. Br | Brassicaceae | Folha | Chá infuso | Diurético, anti-inflamatório e aftas | Cicatrizante, anemia, tuberculose, diabetes, afecções pulmonares, tosse, bronquite, problemas de pele e problemas da mucosa bucal. |
| **ALECRIM** | *Rosmarinus officinalis* L. | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Pressão | Má digestão, gases no aparelho digestivo, dor de cabeça, dismenorreia, fraqueza e memória fraca. |
| **ALFAVACA** | *Ocimum gratissimum* L. | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Gripe | Antigripal, nervosismo, paralisia, carminativos, sudoríficos e diuréticos. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **ALHO** | *Allium sativum* L. | Amaryllidaceae | Bulbo | Alimento | Anticancerígeno e controle do colesterol | Perturbações do aparelho digestivo, verminoses e parasitoses intestinais, edema, gripe, trombose, arteriosclerose, afecções da pele e da mucosa. |
| **ARNICA** | *Solidago chilensis* Meyen | Asteraceae | Folha | Chá infuso | Sistema nervoso, relaxante e para ansiedade | Cicatrizante, cura de feridas e chagas, dor de estômago, escoriações, traumatismo e contusões. |
| **AMORA** | *Rubus sellowii* Cham. & Schltdl | Rosaceae | Folha | Chá infuso | Resfriado e diabetes | Diarreia, antiespasmódica e diurética. |
| **AROEIRA** | *Schinus terebinthifolia* Raddi. | Anacardiaceae | Folha | Chá infuso | Gripe | Anti-inflamatório, cicatrizante, lavagem de feridas e úlceras, ferimentos na pele e mucosas, cervicite, hemorroidas. |
| **ARREBENTA PEDRA** | *Phyllanthus niruri* L. | Phyllanthaceae | Folha | Chá infuso | Cálculo renal | Rins, reumatismo e outras afecções caracterizadas por taxas elevadas de ácido úrico. |
| **ARROZINHO DO MATO** | *Polygala paniculata* L. | Polygalaceae | Folha | Chá infuso | Cálculo renal | Asma, bronquite, antiblenorrágica, vomitiva, purgativa, diurética e picada de cobra. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **ARRUDA** | *Ruta graveolens* L. | Rutaceae | Folha | Chá infuso | Bom para criança | Mau-olhado, desordens menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câimbras, doenças do fígado, verminose. |
| **BABOSA** | *Aloe vera* (L.) Burm. f. | Xanthorrhoeaceae | Folha | Chá infuso, compressa e passar no cabelo | Cicatrizante, dor no estômago, úlcera, problemas capilares, piolho e queimaduras | Cicatrizante. |
| **BATATA DOCE** | *Ipomoea batatas* (L.) Lam. | Convolvulaceae | Folha | Chá infuso e gargarejo | Desinflamar a gengiva | Deficiência de vitamina A, atraso de crescimento, pele áspera, cegueira noturna e úlcera da córnea. |
| **BOLDO** | *Plectranthus barbatus* Andrews | Lamiaceae | Folha | Chá macerado com água | Mal-estar, dor no estômago, enjoo, fígado e dor de cabeça | Gastrite, azia, mal-estar, ressaca, estimulante da digestão e do apetite. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **CAJAZEIRA** | *Spondias mombin* L. | Anacardiaceae | Folha | Chá infuso | Diarreia | Inflamações de garganta, tratamento de prostatite, aftas, antibacteriano e antiviral. |
| **CAMOMILA AMARELA** | *Coreopsis grandiflora* ex Sweet | Asteraceae | Folha e flor | Chá infuso | Dor de barriga, cólicas, anti-inflamatório, dor na coluna e calmante | Calmante. |
| **CANA DE MACACO** | *Costus spicatus* Swartz | Costaceae | Folha | Chá infuso | Rins | Gonorreia, sífilis, nefrite, picadas de insetos, problemas de bexiga, diabetes, tratamento de úlceras. |
| **CANELA DE VELHO** | *Miconia albicans* (Sw.) Steud | Melastomataceae | Folha | Chá infuso | Tudo (sangue, fígado, rins, coração...) | Reumatismo, artrose, artrite, vitiligo, infecções geniturinárias, regulação do ritmo cardíaco, antiofídico, prevenção de ataques cardíacos, febre, problemas gástricos e dor na coluna. |
| **CAPIM CIDREIRA** | *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf | Poaceae | Folha | Chá infuso | Calmante | Pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais, nervosismo. |
| **CARAMBOLA** | *Averrhoa carambola* L. | Oxalidaceae | Folha | Chá infuso | Dor nos rins | Diabetes, afecções na pele, picada de insetos, emagrecimento, |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | antidisentérica, antiescorbútica, febrífuga. |
| **CARQUEJA** | *Baccharis crispa* Spreng. | Asteraceae | Folha | Chá infuso | Reduz taxa de glicose no sangue, antiulcera, anti-inflamatório, estresse, gripe e fígado | Impotência masculina e disfunções estomacais e intestinais, úlceras, diabetes, malária, anginas, anemia, diarreia, garganta. |
| **CARRAPICHINHO** | *Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze | Asteraceae | Folha | Chá infuso e macerado com água | Sarna e cálculo renal | Anemia, doenças no sistema urinário, tosse, febre, bronquite, dispepsia, diarreia, banho (chá), dores lombares e renais, úlceras, feridas e micoses. |
| **CHAPÉU DE COURO** | *Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schltdl.) Micheli | Alismataceae | Folha | Chá infuso | Rins | Diurético, hérnias, tratamento de sífilis, doenças de pele, moléstias do fígado e afecções renais, reumatismo, afecções da garganta, estomatite, gengivite e inflamação da próstata. |
| **CITRONELA** | *Cymbopogon winterianus* Jowitt ex Bor | Poaceae | Folha | Água e álcool | Repelente | Macerado: Repelente, ação antimicrobiana. Chá: Gripe, tosse e resfriado. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **COENTRO** | *Coriandrum sativum* L. | Apiaceae | Folha | Chá macerado com água | Ansiedade | Ansiedade, nervosismo, moderador do apetite, atonia gastrointestinal e gases gastrointestinais. |
| **COLÔNIA** | *Alpina zerumbet* (Pers.) B.L Burtt. & R. M. Sm | Zingiberaceae | Folha | Chá infuso | Pressão alta | Hipertensão, calmante e diurético. |
| **CONFREI** | *Symphytum Officinale* L. | Boraginaceae | Folha | Compressa | Anti-inflamatório, regenerar tecidos, machucado e auxiliar na cicatrização | Doenças gastrointestinais, disenterias, inflamações, reumatismo, hemorroidas, tosse, bronquite e menstruação irregular. |
| **CORAÇÃO DE JESUS/GUACO** | *Mikania glomerata* Spreng. | Asteraceae | Folha | Chá infuso | Picada de cobra | Chá- Febre, antigripal, estimulante do apetite, inflamação na garganta. Compressa- Traumatismo, nefralgia, prurido e dores reumáticas. |
| **CORDÃO DE FRADE** | *Leonotis nepetifolia* (L.) R. Br | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Ácido úrico | Diurética, bronquite, tosse, asma, dores de origem reumática (gota e ácido úrico) casos de dispepsia e astenia. |
| **CUTIEIRA** | *Joannesia princeps* Vell. | Euphorbiaceae | Fruto | Alimento | Purificação do sangue | Laxante. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **DIPIRONA/NOVALGINA/ MIL FOLHAS** | *Achillea millefolium* L. | Asteraceae | Folha | Chá infuso | Dor de cabeça | Anti-inflamatória, cicatrizante, antiespasmódica, diarreia, febre, dispepsia, infecções respiratórias, astenia, flatulência e tratamento de gota. |
| **ERVA CIDREIRA** | *Melissa officinalis* L. | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Calmante | Calmante, ansiedade, dispepsia, gripe, bronquite, cefaleias, enxaqueca, dores de origem reumática e manifestações virais. |
| **EUCALIPTO** | *Eucalyptus citriodora* Hook. | Myrtaceae | Folha | Chá infuso | Respiração | Gripe, congestão nasal e sinusite. |
| **GRAVIOLA** | *Annona muricata* L. | Annonaceae | Folha | Chá infuso | Febre e colesterol alto | Antidiarreica, contra espasmos, diabetes, emagrecedor, contra alguns tipos de câncer. |
| **GENGIBRE** | *Zingiber officinale* Roscoe | Zingiberaceae | Rizoma | Chá infuso | Anti-inflamatório | Asma, bronquite, menorragia. |
| **GOIABA** | *Psidium guajava* L. | Myrtaceae | Broto | Chá infuso | Estômago | Diarreia, bochechos e gargarejos, inflamações de garganta, lavagens locais de úlceras. O broto é para diarreia de origem microbiana. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **HORTELÃ PIMENTA** | *Mentha arvensis* L. | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Anti-inflamatório, fígado, gases e auxilia na digestão | Dor de cabeça, coceira na pele, antigripal, descongestionante nasal, antivomitiva, antidispéptica. |
| **HORTELÃZINHA** | *Mentha* X *villosa* Huds. | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Expectorante | Espasmolítica, antivomitiva, carminativa, estomáquica, anti-helmíntica, antisséptica, antiprurido e diarreia-de-sangue. |
| **LARANJA** | *Citrus aurantium* L. | Rutaceae | Fruto e folha | Chá infuso | Gripe, imunidade e vitamina C | Sistema digestivo, expectorante, diurético, hipotensora, diarreia, tosse e cólicas de bebês. Fruto: Má digestão. Flores: Calmante, insônia e nervosismo. |
| **LIMA/ LIMÃO** | *Citrus limon* (L.) Burm. f. | Rutaceae | Fruto e folha | Chá infuso | Gripe, imunidade e vitamina C | Acidez estomacal, ácido úrico, varizes, hemorroidas, pedra nos rins, congestão dos brônquios, eczema, dor de garganta, picada de insetos e gripe. |
| **LOURO** | *Laurus nobilis* L. | Lauraceae | Folha | Chá macerado com água | Relaxante muscular e contusões | Reumatismo, antisséptica, distúrbios da digestão, estados gripais, relaxante muscular. Banho: mal cheiro dos pés, combate a fungos, parasitos e suor. |

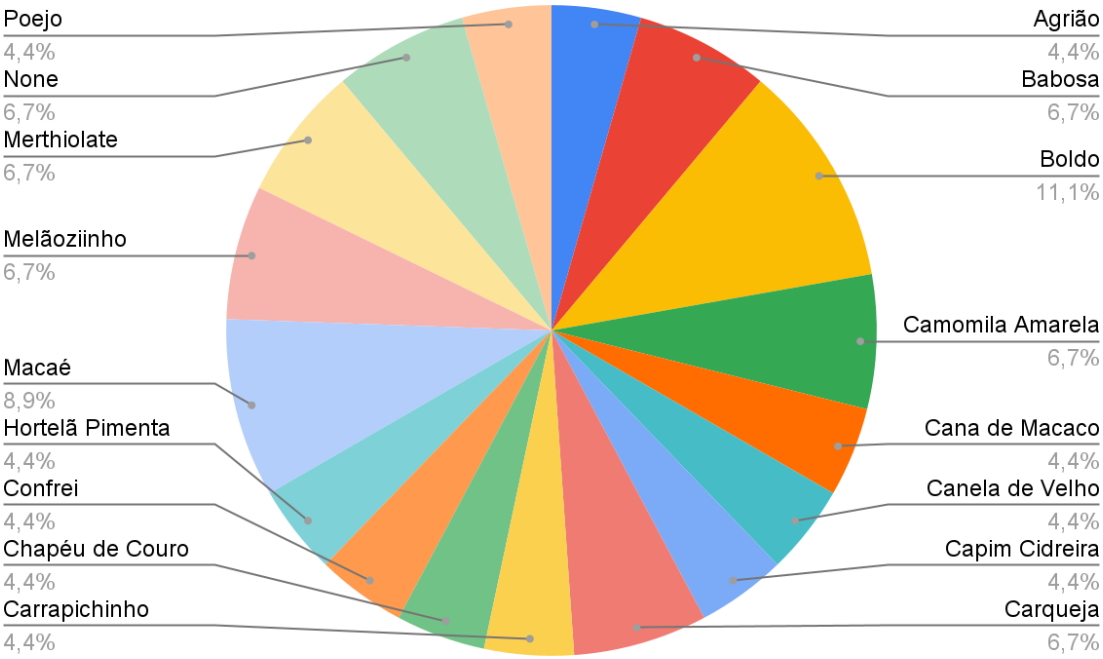
| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **MACAÉ** | *Leonurus sibiricus* L. | Lamiaceae | Folha, raiz e flor | Chá infuso e chá macerado | Infarto e empachado | Diurética, estimulante da circulação, baixar pressão sanguínea, regular menstruação e eliminar toxinas. |
| **MARACUJÁ** | *Passiflora edulis* Sims | Passifloraceae | Folha | Chá infuso | Calmante | Calmante e suave indutor do sono. |
| **MELÃOZINHO** | *Momordica charantia* L. | Cucurbitaceae | Folha | Chá infuso | Febre, estômago, fígado, dor de cabeça e diarreia | Hemorroidas, verminoses e diarreia. |
| **MERTHIOLATE** | *Jatropha multifida* L. | Euphorbiaceae | Folha | Passar a folha no machucado | Cicatrizante | Cicatrizante, analgésico, anti-hemorrágico, laxante, antirreumático, anti-hipertensivo- e antibacteriano |
| **NONI** | *Morinda citrifolia* L. | Rubiaceae | Fruto | Chá infuso | Diabetes, coração, rins e fígado | Pressão alta, diabetes, câncer, antibacteriano, antifúngico, anti-inflamatório, cicatrização de feridas, cardiovascular e estimulante imunológico. |
| **ORA PRO NOBIS** | *Portulaca oleracea* L. | Portulacaceae | Folha | Chá infuso | Imunidade | Cistite, hemoptise, cólicas renais, queimaduras e úlcera. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **PATA DE VACA BRANCA** | *Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud | Fabaceae | Folha | Chá infuso | Diurética e alivia inchaço de origem circulatória | Diabetes, baixa glicose, diminui os níveis de colesterol e triglicerídeos. |
| **PICÃO** | *Bidens pilosa* L. | Asteraceae | Folha | Banho | Problema no fígado | Diabetes, angina, desinteria, aftosa, hepatite, laringite, verminose, hidropisia, diurética, febre, blenorragia, fígado, infecções urinárias e vaginais. |
| **PITANGA** | *Eugenia uniflora* L. | Myrtaceae | Folha | Chá infuso | Calmante, anti-inflamatório e bronquite | Febrífuga, antirreumática, antidisentérica, diarreias infantis, verminose, bronquite, tosse, ansiedade e hipertensão |
| **POEJO** | *Mentha pulegium* L. | Lamiaceae | Folha | Chá infuso | Gripe e expectorante | Desordens digestivas, amenorreia, resfriados e para aumentar a micção |
| **ROMÃ** | *Punica granatum* L. | Lythraceae | Folha e casca | Chá infuso | Dor de garganta | Chá ou mastigar pedaços: Inflamações na boca e garganta, diarreia, vermes chatos (solitária), desinteria, gengivite. Sementes: Catarata. Banho: Infecções vaginais e leucorreias. |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **SAIÃO** | *Kalanchoe brasiliensis* Cambess. | Crassulaceae | Folha | Chá infuso | Dor | Xarope- Tosse. Chá- Gastrite, anexite, úlcera e antialérgica. |
| **SUCUPIRA** | *Pterodon emarginatus* Vogel | Fabaceae | Folha | Chá infuso | Cólica intestinal | Reumatismo e diabetes. |
| **TAMARINDO** | *Tamarindus indica* L. | Fabaceae | Folha | Chá infuso | Vermífugo | Laxante, sarampo, gripe, febre, pedra nos rins e icterícia. |
| **TRANSAGEM** | *Plantago major* L. | Plantaginaceae | Folha | Chá infuso | Anti-inflamatório | Conjuntivite, irritação ocular devido a traumatismo, cicatrizante, diurética, antidiarreica, expectorante hemostática, bronquite e tratamento de úlceras. |

Foram citadas 56 plantas diferentes (Quadro 1), sendo que a média foi de aproximadamente 9 plantas citadas por cada pessoa. As plantas mais citadas foram boldo e macaé. A babosa, camomila amarela, carqueja, melãozinho, merthiolate, e o noni correspondem a 6,7% das plantas citadas por cada entrevistado.

Figura 2: Plantas medicinais mais citadas pelos entrevistados.




Fonte: As autoras (2022)

Com relação às indicações de uso, 74% das espécies citadas tiveram indicações pelos entrevistados que coincidem com as citadas na literatura, enquanto para 26% das espécies essas informações são diferentes. Dentre as espécies que possuem indicação distinta da literatura podem-se citar alecrim, alho, arnica, amora, arrozinho do mato, batata doce, cana de macaco, carambola, coração de jesus (guaco), cutieira, graviola, hortelãzinha, ora pro nobis, sucupira e o tamarindo.

Algumas plantas quando utilizadas em quantidades excessivas podem causar muitos problemas resultando em diversas reações no organismo. Algumas plantas medicinais que podem causar intoxicação são o agrião, alecrim, alho, arnica, aroeira, arruda, babosa, batata doce, boldo, capim cidreira, coentro, confrei, erva cidreira,

eucalipto, guaco, louro, maracujá, melãozinho, picão, romã e sucupira (GRANDI, 2014).

O boldo (*Plectranthus barbatus*) da família Lamiaceae, segundo os entrevistados é utilizado para mal-estar, enjoo, dores de estômago, dores no fígado e dores de cabeça, a parte vegetal utilizada são as folhas e a forma de uso é a ingestão do chá macerado. A utilização do chá de boldo também foi relatada por alunos de uma instituição de ensino superior no município de Quixadá no Ceará, sendo essa a espécie mais citada (BANDEIRA; VANDESMET, 2022).

O macaé (*Leonururs sibiricus*) pertence à família Lamiaceae, de acordo com os entrevistados esta planta é indicada para sintomas de infarto e quando a pessoa está empachada (se sentindo cheia), a forma de uso é a ingestão do chá infuso das raízes e macerado das folhas e flores desta planta. O uso do macaé foi mencionado pela comunidade Cristolândia, em Humaitá no Amazonas, esta espécie é utilizada em diferentes formas caseiras para tratar diversos tipos de doenças (XAVIER, *et al*, 2022).

As folhas da babosa (*Aloe vera*) foram indicadas para o uso em forma de compressa para a cicatrização de feridas, na forma de chá macerado para dores no estômago, tratamento de úlceras e seu chá também pode ser utilizado na forma de tônico para problemas capilares. A utilização da babosa na medicina popular também foi mencionada pelos moradores da comunidade ribeirinha de Mato Grosso (FIEBIG; PASA, 2018).

A camomila amarela (*Coreopsis grandiflora*) foi indicada para dor de barriga, cólicas, dor na coluna, calmante e apresenta ação anti-inflamatória, suas folhas e flores são usadas na forma de chá infuso. De acordo com Lorenzi e Matos (2008), “a camomila amarela é muito utilizada no Sudeste como substituta da camomila (*Chamomilla recutita)*”, entretanto, não há informações que possam garantir as propriedades desta planta, com isso algumas pessoas podem confundir estas espécies. Vale ressaltar que algumas plantas medicinais apresentam o mesmo nome popular, podendo se tornar um perigo caso utilizem a planta incorreta para o consumo.

O chá das folhas de carqueja (*Baccharis crispa*) da família Asteraceae, é usado pelos entrevistados para a redução da taxa de glicose do sangue, para evitar úlceras,

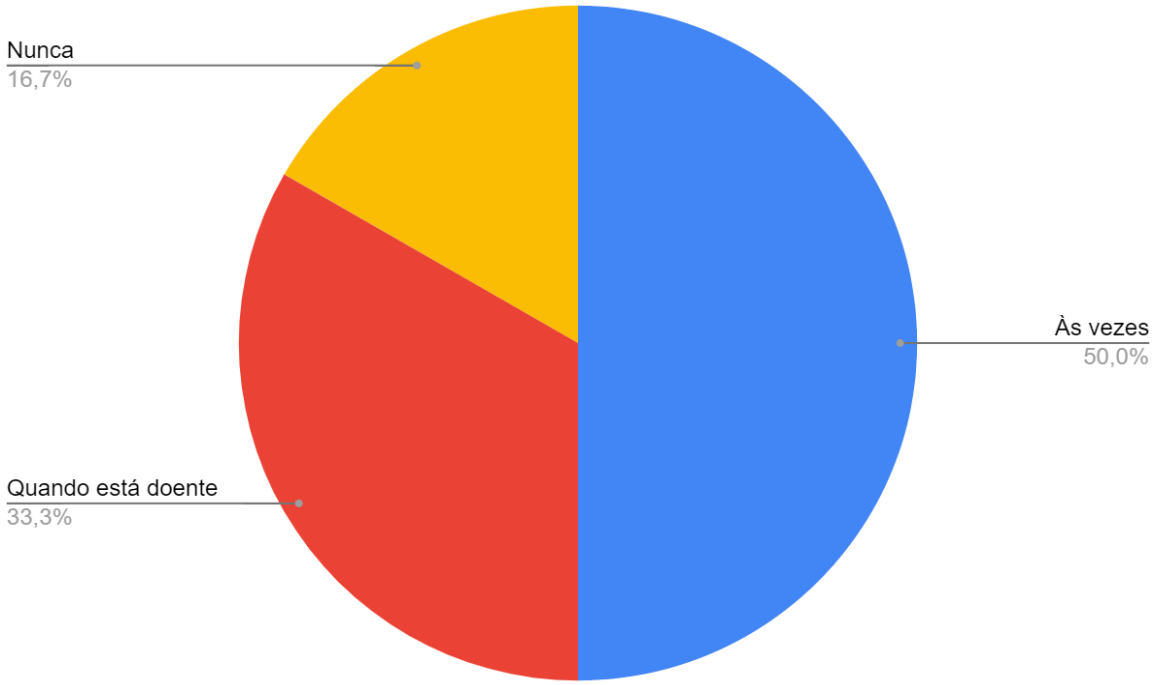
tem ação anti-inflamatória, atua reduzindo o estresse, sintomas de gripe e problemas no fígado. As indicações citadas pelos entrevistados para o tratamento das doenças coincidem com a literatura, além disso, atua contra disfunções estomacais e intestinais (LORENZI; MATOS, 2008).

As folhas do melãozinho (*Momordica charantia*) é indicada para o uso na forma de chá infuso no tratamento de dores de estômago, dores no fígado, dor de cabeça, febre e diarreia. De acordo com Silva e Souza (2020), o melãozinho apresenta efeitos relevantes para o tratamento de diversas enfermidades, é uma planta que se encontra com facilidade e apresenta baixo grau de toxicidade.

O merthiolate (*Jatropha multifida*) é usado como cicatrizante, as folhas desta espécie são utilizadas na aplicação das feridas. O merthiolate possui ação antioxidante, anti-inflamatória e anticancerígena, desempenhando diferentes efeitos durante o tratamento das doenças (VIEIRA, *et al*, 2021).

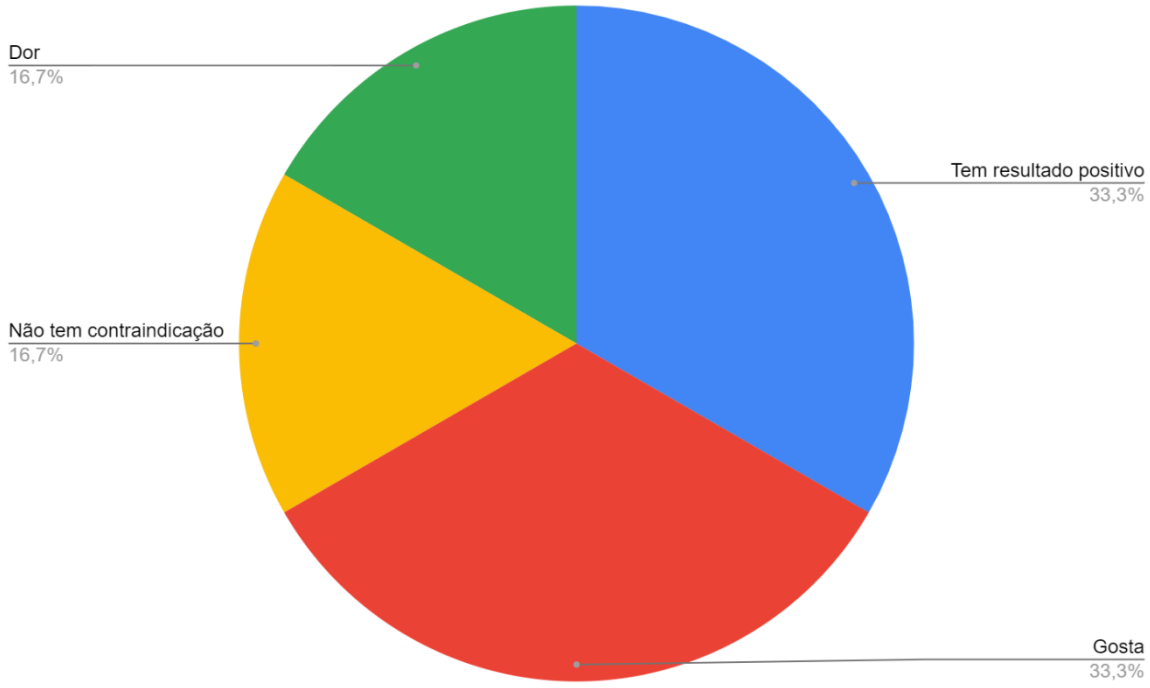
O noni (*Morinda citrifolia*) segundo os entrevistados é bom para tudo, o chá do fruto é recomendado para diabetes, problemas cardíacos, problemas nos rins e fígado. Todas as partes desta espécie são usadas na medicina popular, suas folhas e frutos também são utilizadas para a alimentação (JAHURUL *et al*, 2021).

Figura 3- Frequência em que utilizam plantas medicinais




No levantamento de frequência em que os entrevistados utilizam as plantas medicinais, 50% disseram que utilizam às vezes, 33% quando está doente e 17% nunca utilizam. Os entrevistados utilizam as plantas medicinais para finalidades distintas, sendo 67% por motivos de enfermidades e 33% somente por terem adquirido o hábito. Todos afirmaram que a utilização de plantas medicinais apresenta resultados positivos.

Figura 4: Porque utilizam




Um percentual de 33% dos entrevistados utiliza plantas medicinais pois obtêm um resultado positivo, 33% fazem o uso das plantas porque gostam, 17% por apresentarem alguma dor e 17% porque acreditam que as plantas não apresentam contraindicação.

Vale ressaltar que estudos científicos alertam sobre a toxicidade e reações que podem ser causadas pelo uso incorreto das plantas medicinais, sendo necessário cuidados especiais e orientação do profissional de saúde ao utilizá-las (MELO *et al*, 2021).

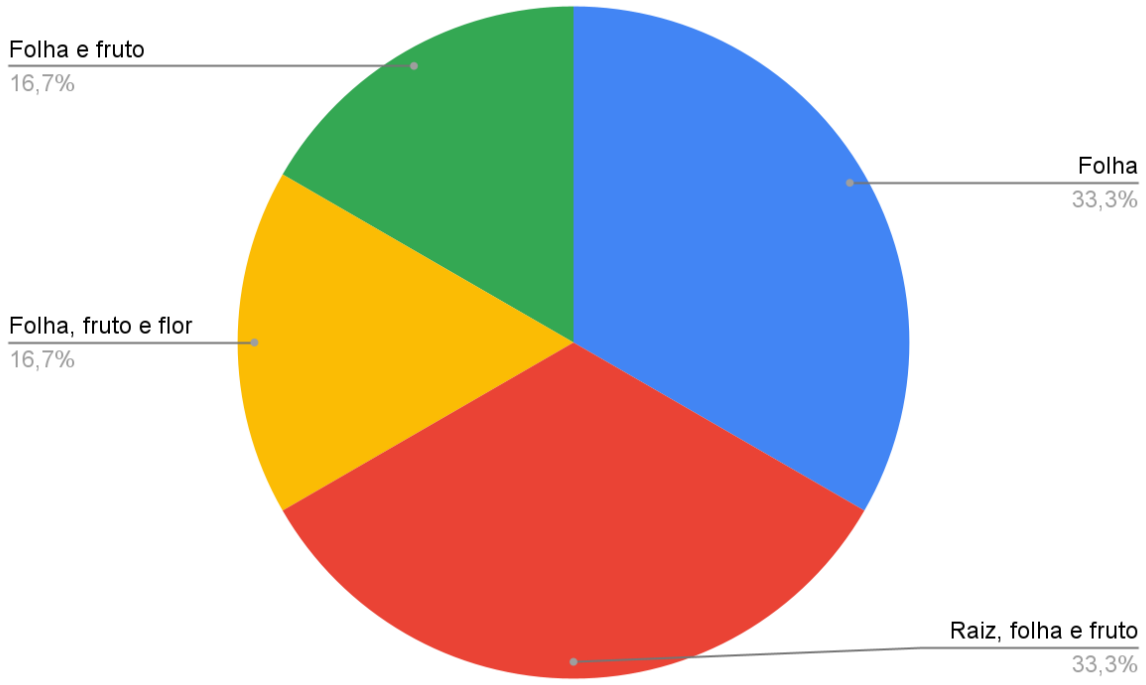
Para a obtenção, 83% possuem plantas nos quintais de casa e 17% conseguem em outros ambientes, como no trabalho. Ao serem questionados sobre qual a preferência para o tratamento de doenças, 67% optaram pelas plantas medicinais, 17% preferem utilizar ambas as formas de tratamento ou somente o medicamento convencional.

Com base nas recomendações para o uso de plantas medicinais, 67% dos entrevistados fazem uso delas por recomendação de amigos e parentes, 17% fazem o uso por recomendação médica e por isso, adquiriram o hábito e 16% não fazem o uso de plantas medicinais, porém recomendam para os amigos e familiares.

De acordo com o gráfico da figura 3, a parte vegetal mais utilizada da planta foi a folha e raiz, folha e fruto, folha, fruto e flor e folha e fruto. Conforme Bandeira e Vandesmet (2022), a folha foi a parte mais utilizada pelos alunos de uma instituição de ensino no Ceará, isso ocorre devido às folhas das plantas serem de fácil acesso e por estarem presentes na maior parte do ano.

Os entrevistados ressaltaram que podem ser utilizadas diferentes partes das mesmas plantas para a cura de diversas doenças, como a romã em que se utiliza as cascas e folhas para dor de garganta, assim como a lima e o limão onde suas folhas e frutos são usadas para sintomas de gripe e para aumentar a imunidade pois acreditam que é rica em vitamina C. De acordo com Lorenzi e Matos (2008) a composição química do limão é constituída de ácidos orgânicos cítricos e málicos e vitamina c.

Figura 5: Partes mais utilizadas das plantas para fins medicinais.

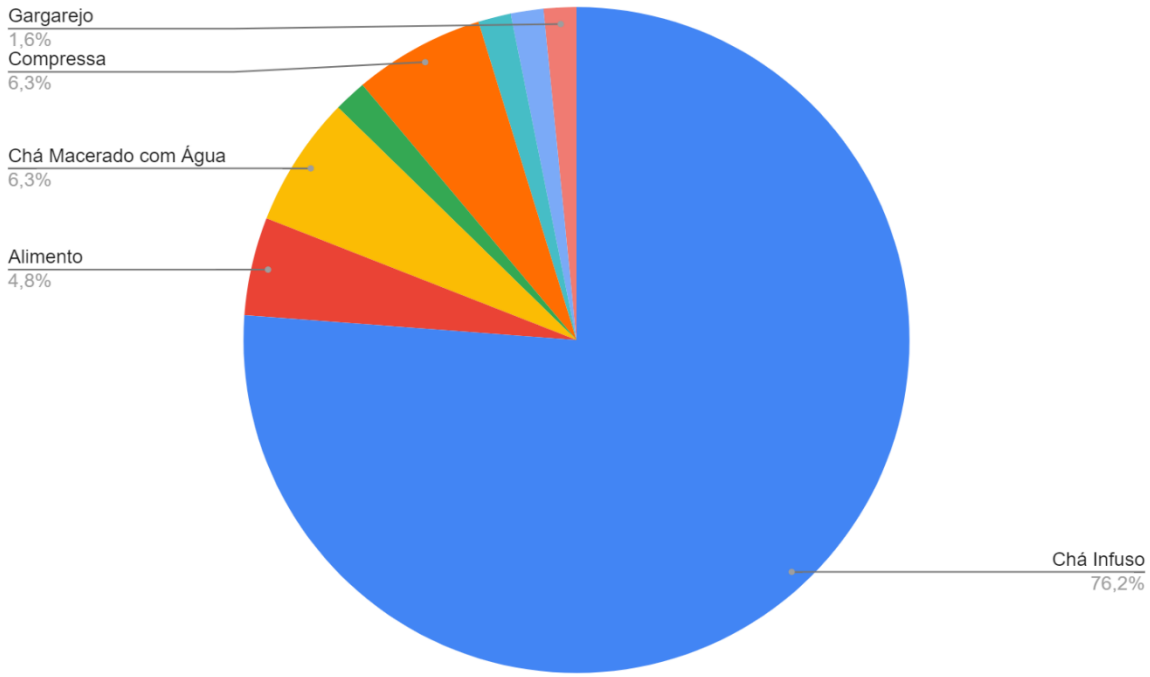



Fonte: As autoras (2022)

A forma de preparo citada como sendo a forma mais utilizada pelos entrevistados foi o chá infuso, seguida da compressa e chá macerado (Figura 6).

De acordo com o modo de uso e a doença a ser tratada, há diferentes formas de preparo das plantas, as principais são chá por infusão: a água é fervida e posteriormente é adicionada a um recipiente sobre a planta, este deve permanecer abafado em repouso por um período entre 5 e 10 minutos e utilizam-se folhas, flores, inflorescências e frutos. No chá por decocção ou cozimento, a água é fervida junto com as partes das plantas por 10 minutos, utiliza-se raiz, caule, rizoma e sementes. O chá por maceração é obtido por meio da adição de partes da planta na água em temperatura ambiente, o tempo de repouso é de acordo com a parte da planta que será utilizada (CARVALHO *et al*, 2022; SUZUKI *et al*, 2020).

Figura 6: Formas de utilização das plantas medicinais.




Fonte: As autoras (2022)

De acordo com Fiebig e Pasa (2018), o chá infuso foi mencionado pela comunidade ribeirinha Passagem da Conceição em Mato Grosso, como a forma mais utilizada para o preparo das plantas medicinais.

Braga e Silva (2021) também citam que em suas pesquisas que as plantas medicinais são utilizadas de diversas formas, mas o chá por meio da infusão se manteve em destaque.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que os entrevistados de Rive apresentam conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. A maior parte das plantas medicinais que foram mencionadas e utilizadas pelos entrevistados são cientificamente comprovadas para o tratamento das doenças citadas, quando usadas de maneira correta. A maior parte dos entrevistados possui plantas medicinais nos quintais e prefere utilizá-las em vez dos medicamentos convencionais.

Constatou-se que a maioria dos entrevistados fazem o uso das plantas medicinais para o alívio e a cura de diversas enfermidades, além disso, essas plantas são utilizadas na produção de medicamentos fitoterápicos.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Lanna Isa Estanislau de; FLORA, Giovanna dos Santos; GUITTON, Letícia Nora Henri, *et al*. O PROPÓSITO E O ENTENDIMENTO DA MEDICINA ALTERNATIVA. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 3, 2018.

ALMEIDA, Mara Zélia de. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. **Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA**, p. 34-66, 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos>. Acesso em 28 de mai. 2020.

ARGENTA, Scheila Crestanello *et al*. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011.

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista espaço para a saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, PR. 2011.

BANDEIRA, Isabela Barros; VANDESMET, Lilian Cortez Sombra. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em um Centro Universitário no município de Quixadá, Ceará, Brasil. **Revista Fitos**, 2022.

BERNAL, Rodrigo; GRADSTEIN, S. Robbert; Celis, Marcela. Catálogo de plantas y líquenes de Colombia. **Instituto de Ciencias Naturales**, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, 2015. Disponível em:<http://catalogoplantasdecolombia.unal.edu.co/es/>. Acesso em: 25 de mai. de 2022.

BRAGA, Joelma Correia Beraldo; SILVA, Luan Ramos da. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, jun. 2006.

BRASIL, Emanuel Monteiro, *et al*. Atividades biológicas de Miconia albicans: uma breve revisão. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 32-35**,** 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia.** Brasília: Ministério da Saúde, p. 156, n. 31, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARVALHO, Ana Cecília Bezerra *et al*. Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**, p. 6-29, 2022.

CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 15(31), p. 56-70, 2019.

COAN, Cherlei Marcia; MATIAS, Terezinha. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 9, n. 1, p. 11-19, 2014.

CORDEIRO, M. F. *et al*. Caracterização fitoquímica e atividades biológicas de Plectranthus barbatus Andrews. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 82, 2021.

FERREIRA, Eberto Tibúrcio *et al*. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

FIEBIG, Gabriela de Ávila; PASA, Maria Corette. As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição. Mato Grosso, Brasil. **Advance Forestriy Science** vol. 5, n.1. p. 237-248, 2018.

FONSECA-KRUEL, Viviane Stern da; PEIXOTO, Ariane Luna. Etnobotânica na reserva extrativista marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 177-190, 2004.

GAOUE, Orou G. *et al*. Theories and Major Hypotheses in Ethnobotany. **Economic Botany,** v. 71, n. 3, p. 269–287, 2017.

GRANDI, Telma Sueli Mesquita. Tratado das plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas. **Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio**, p. 1076-1077, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Alegre, ES: panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/alegre/panorama>. Acesso em: 22 de jun de 2022.

JAHURUL, Md Haque Akanda *et al*. Uma revisão sobre as propriedades funcionais e nutricionais da semente do fruto noni (Morinda citrifolia L.) e seu óleo. **Food Bioscience** , v. 41, p. 101000, 2021.

JÚNIOR, B. J. Nascimento *et al.* Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, p. 57-66, 2016.

JUNIOR, Valdir Veiga F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas medicinais: cura segura?. **Química nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

JUNIOR, Valdir Veiga F.; PINTO, Angelo C. The Copaifera l. genus. **Química nova**, v. 25, n. 2, p. 273-286, 2002.

LIMA, Carlos. Canela-de-velho: conheça os benefícios terapêuticos dessa planta. **Jornal Online**, 2018. Disponível em: <http://www.cljornal.com.br/saude/canela-de-velho-conheca-os-beneficios-terapeuticos-dessa-planta/>. Acesso em: 27 de mai. de 2022.

LIMA, Julião Soares de Souza et al. Variabilidade temporal da precipitação mensal em Alegre - ES. **Revista Ciencia Agronomica**, v. 39, n. 2, p. 327–332, 2008.

LOBATO, Lucas José Teodoro *et al*. Levantamento dendrológico em ambiente urbano de Rive, distrito de Alegre-ES. **Caderno de Pesquisa**, v. 31, n. 3, 2019.

LORENZI, Harry; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas, 2 ed. **Nova Odessa: Instituto Plantarum**, 2008.

LUCENA, Camilla Marques de; LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de. Histórico, Definição e Importância da Etnobotânica. In: Perspectivas e Avanços na Etnobiologia: uma avaliação na conferência internacional no Brasil. João Pessoa: **Editora UFPB**, 2020.

LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de *et al*. The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. **Journal of ethnobiology and ethnomedicine**, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2013.

MACENA, Luzinete; VILA, Nhaára. Etnobotânica e a adoção de práticas agroecológicas segundo a percepção dos assentados do Assentamento Palmares. **Biodiversidade**, v. 19, n. 1, 2020.

MARTIN, José Guilherme P. Medicinais. **Coisas de Cerrado**, 2005. Disponível em:<https://www2.ibb.unesp.br/departamentos/Educacao/Trabalhos/coisasdecerrado/MEDICINAIS/medicinaispreparo.htm>. Acesso em: 09 de jun. de 2022.

MELO, Danielle Brandão de *et al*. Intoxicação por plantas no Brasil: uma abordagem cienciométrica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40919-40937, 2021.

MENDES, Paulo Junior; YADA, Marcela Midori. Produção de Biodiesel do fruto da Cutieira (JOANNESIA PRINCEPS VELL). **Revista Interface Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 370–380, 2018.

MENEGUELLI, Alexandre Zandonadi *et al*. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pública brasileira. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 2, n. 1, 2018.

MICHEL, Jennifer; RANI, Nur Zahirah Abd; HUSAIN, Khairana. Uma revisão sobre o uso potencial de plantas medicinais da família de plantas Asteraceae e Lamiaceae em doenças cardiovasculares. **Frontiers in Pharmacology** , v. 11, p. 852, 2020.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. **Porto Alegre: Artmed**, 2017.

REZENDE, Helena Aparecida de; COCCO, Maria Inês Monteiro. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 36, p. 282-288, 2002.

RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, p. 1733-1742, 2019.

ROCHA, Désirre de Cássia Salazar. Distribuição espacial e temporal de focos de calor no município de Alegre- es/ **Désirre de Cássia Salazar Rocha**. 2021.

ROCHA, Francisco Angelo Gurgel *et al*. O uso terapêutico da flora na história mundial. **Holos**, v. 1, p. 49-61, 2015.

SANTOS, Luzivone *et al*. O saber etnobotânico sobre Plantas Medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE. **Agrarian Academy**, v. 5, n. 09, 2018.

SANTOS, Valéria Pereira; TRINDADE, Luma Mota Palmeira. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 16-34, 2017.

SARQUIS, Rosangela do Socorro Ferreira Rodrigues *et al*. The use of medicinal plants in the riverside community of the Mazagão River in the Brazilian Amazon, Amapá,

Brazil: ethnobotanical and ethnopharmacological studies. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, 2019.

SILVA, Dayana Ferreira da; SANTOS, Marcelo Guerra. Plantas medicinais, conhecimento local e ensino de botânica: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 8, n. 2, p. 139-164, 2018.

SILVA, Taís Domingos da; SOUZA, Pâmella Grasielle Vital Dias de. Momordica charantia L., uma planta medicinal e seu potencial antitumoral: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 92949-92962, 2020.

SIMÃO, Letícia Abreu et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do distrito de rive do município de Alegre–ES. **XIII Encontro latino americano de iniciação científica e IX encontro latino americano de pós-graduação**, p. 1-2, 2009.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira *et al*. Farmacognosia, da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. **Universidade/UFRGS, Ed. da UFSC**, 2001.

SUZUKI, Akemi Larissa Moreira *et al*. **Cartilha de plantas medicinais: indicadas para alívio de sintomas respiratórios**, 2020.

TERRA, Simone Braga; FERREIRA, Bruna Pereira. Conhecimento de plantas alimentícias não convencionais em assentamentos rurais. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 15, n. 2, p. 221-228, 2020.

TUROLLA, Monica Silva dos Reis; NASCIMENTO, Elizabeth de Souza. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 2, p. 289-306, 2006.

VIEIRA, Daniglayse Santos et al. Atividades biológicas: anti-infecciosa, antioxidante e cicatrizante da espécie vegetal Jatropha multifida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

XAVIER, Reinato Andrade Tembo et al. LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA FAMÍLIA LAMIACEAE NA COMUNIDADE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM. **Biodiversidade**, v. 21, n. 1, 2022.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello *et al*. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2703-2712, 2017.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO
## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,_____,

declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa intitulada **"LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE RIVE - ES**". Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada pela Professora Karla Maria Pedra de Abreu, vinculada ao Instituto Federal do Espírito Santo, Campus de Alegre (Ifes), a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (28) 99881-0174 ou e-mail: karla.abreu@ifes.edu.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo e também fui esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma via assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

_____ _____

Assinatura do(a) participante Assinatura do(a) pesquisador

Alegre,_____de_____de 2022.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

**1. INFORMAÇÕES DO ENTREVISTADO**

**Nome:** _____

**Sexo:**
( ) masculino
( ) feminino
( ) outro: _____

**Idade:** ____

**2. CARACTERIZAÇÃO QUANTO A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS**

2.1 Você já utilizou ou utiliza Plantas Medicinais: ( )Sim ( )Não

2.2 Com que frequência você utiliza plantas medicinais?

( ) nunca
( ) às vezes
( ) sempre
( ) só quando está doente
( ) só quando não tem remédio de farmácia
( ) outro(s):

2.3 Para qual finalidade você utiliza as Plantas Medicinais:

( ) Por ter adquirido o hábito ( ) Por alguma enfermidade

2.4 Por que você utiliza plantas medicinais?

_____
_____

2.5 Onde você obtém as plantas medicinais que usa?
( ) Em casa
( ) Terreno “baldio”
( ) Farmácia ou supermercado
( ) Amigos
( ) Outro:

2.6 Possui alguma planta medicinal em casa?
( ) Sim ( ) Não

Quais?_____
_____

2.7 Quais plantas medicinais você conhece?
_____
_____

2.8 Você considera que o consumo de plantas medicinais dão resultados positivos?
( ) sim
( ) não

2.9 Se você puder escolher entre um medicamento convencional e uma planta medicinal com o mesmo efeito, qual você escolheria?
( ) medicamento convencional
( ) planta medicinal

2.10 Ao fazer o uso de uma planta medicinal, você:
( ) segue recomendação médica
( ) segue recomendação de amigos e parentes
( ) procura orientação em livros especializados
( ) procura orientação na internet
( ) Usou uma vez e deu certo, usa outras vezes
( ) outros

2.11 Ao fazer uso de uma planta medicinal, qual parte da planta é utilizada?
( ) raiz
( ) caule
( ) folha
( ) flor
( ) fruto
( ) semente

## ANEXO B- TABELA DAS PLANTAS MEDICINAIS CITADAS PELO ENTREVISTADO

| **Nome da espécie** | **Parte utilizada** | **De que maneira utiliza** | **Para que usa?** |
|---|---|---|---|
| | | | |

## FOTOS DOS QUINTAIS E ENTREVISTAS

Cordão de Frade

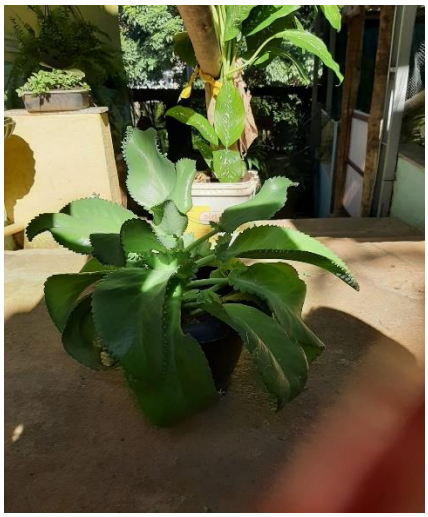
Hortelã

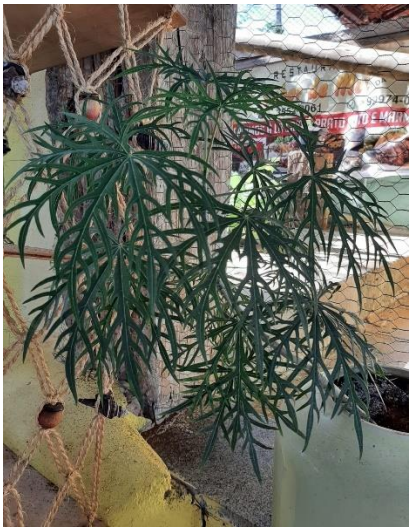
Cana de Macaco

Melãozinho

Erva Cidreira

Alfavaca

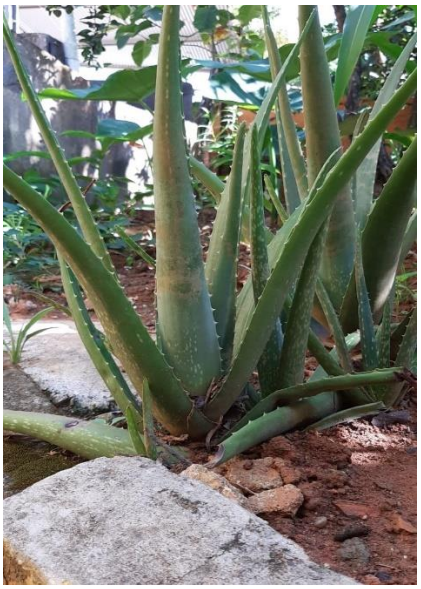

Boldo


Merthiolate

Ora pro nobis

Poejo

Guaco


Babosa

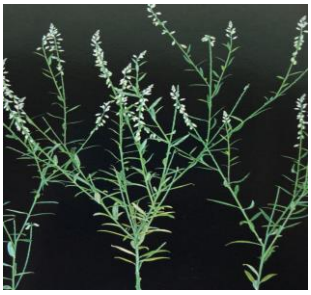
Capim cidreira

Açafrão

## GLOSSÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS DE RIVE, ALEGRE - ES

| Nome popular da espécie | Nome científico | Parte utilizada | Finalidade do uso |
|---|---|---|---|
| Abacate | *Persea americana* | Casca, folha fruto e semente | Ácido úrico, diurético, antirreumático, carminativo, antianêmico, diarreia, anti-infeccioso para rins e bexiga, contusões e dores de cabeça. |
| Agrião | *Nasturtium officinale* | Folha | Cicatrizante, anemia, tuberculose, diabetes, afecções pulmonares, tosse, bronquite, problemas de pele e problemas da mucosa bucal. |
| Alecrim | *Rosmarinus officinalis* | Folha | Má digestão, gases no aparelho digestivo, dor de cabeça, dismenorreia, fraqueza e memória fraca. |
| Alfavaca | *Ocimum gratissimum* | Folha | Antigripal, nervosismo, paralisia, carminativos, sudoríficos e diuréticos. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Alho | *Allium sativum* | Bulbo | Perturbações do aparelho digestivo, verminoses e parasitoses intestinais, edema, gripe, trombose, arteriosclerose, afecções da pele e da mucosa. |
| Arnica | *Solidago chilensis* | Rizomas, folhas e inflorescência. | Cicatrizante, cura de feridas e chagas, dor de estômago, escoriações, traumatismo e contusões.<br>Usada na medicina veterinária para tratar uma doença bacteriana que afeta os cavalos, caracterizada pelo inchaço dos gânglios do pescoço. |
| Amora | *Rubus sellowii* | Todas as partes são utilizadas | Diarreia, antiespasmódica e diurética. |
| Aroeira | *Schinus terebinthifolia* | Cascas, folhas e frutos | Anti-inflamatório, cicatrizante, lavagem de feridas e úlceras, ferimentos na pele e mucosas, cervicite, hemorroidas. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Arrebenta pedra | *Phyllanthus niruri* | Folha | Rins, reumatismo e outras afecções caracterizadas por taxas elevadas de ácido úrico. |
| Arrozinho do mato  | *Polygala paniculata* | Folha e raiz | Asma, bronquite, antiblenorrágica, vomitiva, purgativa, diurética e picada de cobra. |
| Arruda | *Ruta graveolens* | Folha | Mau-olhado, desordens menstruais, inflamações na pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câimbras, doenças do fígado, verminose. |
| Babosa | *Aloe vera* | Folha | Cicatrizante. |
| Batata doce | *Ipomoea batatas* | Folha | Deficiência de vitamina A, atraso de crescimento, pele áspera, cegueira noturna e úlcera da córnea. |

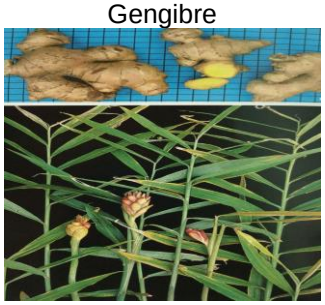
| | | | |
|---|---|---|---|
| Boldo | *Plectranthus barbatus* | Folha | Gastrite, azia, mal-estar, ressaca, estimulante da digestão e do apetite. |
| Cajazeira | *Spondias macrocarpa* | Folha | Inflamações de garganta, tratamento de prostatite, aftas, antibacteriano e antiviral. |
| Camomila amarela | *Coreopsis grandiflora* | Folha | Calmante. |
| Cana de macaco | *Costus spicatus* | Folha | Gonorreia, sífilis, nefrite, picadas de insetos, problemas de bexiga, diabetes, tratamento de úlceras. |
| Canela de velho | *Miconia albicans* | Folha | Reumatismo, artrose, artrite, vitiligo, infecções geniturinárias, regulação do ritmo cardíaco, antiofídico, prevenção de ataques cardíacos, febre, problemas gástricos e dor na coluna. |

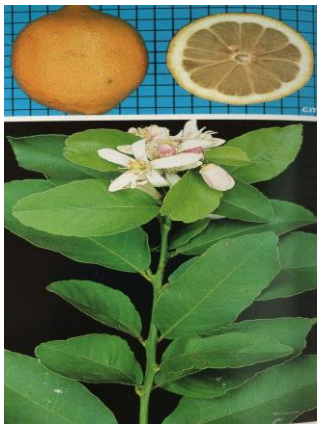
| | | | |
|---|---|---|---|
| Capim cidreira | *Cymbopogon citratus* | Folha | Pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais, nervosismo. |
| Carambola | *Averrhoa carambola* | Folha e fruto | Diabetes, afecções na pele, picada de insetos, emagrecimento, antidisentérica, antiescorbútica, febrífuga. |
| Carqueja | *Baccharis crispa* | Folhas e ramos | Impotência masculina e disfunções estomacais e intestinais, úlceras, diabetes, malária, anginas, anemia, diarreia, garganta. |
| Carrapichinho | *Acanthospermum australe* | Folha | Anemia, doenças no sistema urinário, tosse, febre, bronquite, dispepsia, diarreia, banho (chá), dores lombares e renais, úlceras, feridas e micoses. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Chapéu de couro | *Echinodorus grandiflorus* | Todas as suas partes | Diurético, hérnias, tratamento de sífilis, doenças de pele, moléstias do fígado e afecções renais, reumatismo, afecções da garganta, estomatite, gengivite e inflamação da próstata. |
| Citronela | *Cymbopogon winterianus* | Folha | Macerado: Repelente, ação antimicrobiana. Chá: Gripe, tosse e resfriado. |
| Coentro | *Coriandrum sativum* | Folha | Ansiedade, nervosismo, moderador do apetite, atonia gastrointestinal e gases gastrointestinais. |
| Colônia | *Alpina zerumbet* | Folha | Hipertensão, calmante e diurético. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Confrei | *Symphytum officinale* | Folha | Doenças gastrointestinais, disenterias, inflamações, reumatismo, hemorroidas, tosse, bronquite e irregularidades menstruais. |
| Coração de jesus/ Guaco | *Mikania glomerata* | Folha | Chá- Febre, antigripal, estimulante do apetite, inflamação na garganta. Compressa- Traumatismo, nefralgia, prurido e dores reumáticas. |
| Cordão de frade | *Leonotis nepetifolia* | Folha | Diurética, bronquite, tosse, asma, dores de origem reumática (gota e ácido úrico) casos de dispepsia e astenia. |
| Cutieira | *Joanessia princeps* | Semente | Laxante. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Dipirona/ Novalgina/ Mil folhas | *Achillea millefolium* | Folha | Anti-inflamatória, cicatrizante, antiespasmódica, diarreia, febre, dispepsia, infecções respiratórias, astenia, flatulência e tratamento de gota. |
| Erva cidreira | *Melissa officinalis* | Folha e inflorescência | Calmante, ansiedade, dispepsia, gripe, bronquite, cefaleias, enxaqueca, dores de origem reumática e manifestações virais. |
| Eucalipto | *Eucalyptus citriodora* | Folha | Gripe, congestão nasal e sinusite. |
| Graviola | *Annona muricata* | Cascas e folhas | Antidiarreica, contra espasmos, diabetes, emagrecedor, contra alguns tipos de câncer. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Gengibre  | *Zingiber officinale* | Folha e raiz | Asma, bronquite, menorragia. |
| Goiaba | *Psidium guajava* | Folha e fruto | Diarreia, bochechos e gargarejos, inflamações de garganta, lavagens locais de úlceras. O broto é para diarreia de origem microbiana. |
| Hortelã pimenta | *Mentha arvensis* | Folha | Dor de cabeça, coceira na pele, antigripal, descongestionante nasal, antivomitiva, antidispéptica. |
| Hortelãzinha | *Mentha* X *villosa* | Folha | Espasmolítica, antivomitiva, carminativa, estomáquica, anti-helmíntica, antisséptica, antiprurido e diarreia-de-sangue. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Laranja | *Citrus aurantium* | Folha, flor e fruto | Sistema digestivo, expectorante, diurético, hipotensora, diarreia, tosse e cólicas de bebês. Fruto: Má digestão. Flores: Calmante, insônia e nervosismo. |
| Lima/Limão  | *Citrus limon* | Folha e fruto | Acidez estomacal, ácido úrico, varizes, hemorroidas, pedra nos rins, congestão dos brônquios, eczema, dor de garganta, picada de insetos e gripe. |
| Louro | *Laurus nobilis* | Folha | Reumatismo, antisséptica, distúrbios da digestão, estados gripais, relaxante muscular. Banho: mal cheiro dos pés, combate a fungos, parasitos e suor. |
| Macaé | *Leonurus sibiricus* | Folha | Diurética, estimulante da circulação, baixar pressão sanguínea, regular menstruação e eliminar toxinas. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Maracujá | *Passiflora adulis* | Folha | Calmante e suave indutor do sono. |
| Melãozinho | *Momordica charantia* | Folha | Hemorroidas, verminoses e diarreia. |
| Merthiolate | *Jatropha multifida* | Folha | Cicatrizante, analgésico, anti-hemorrágico, laxante, antirreumático, anti-hipertensivo- e antibacteriano. |
| Noni | *Morinda citrifolia* | Todas as suas partes | Pressão alta, diabetes, câncer, antibacteriano, antifúngico, anti-inflamatório, cicatrização de feridas, cardiovascular e estimulante imunológico. |
| Ora pro nobis | *Portulaca oleracea* | Folha | Cistite, hemoptise, cólicas renais, queimaduras e úlcera. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pata de Vaca Branca | *Bauhinia cheilantha* | Folha | Diabetes, baixa glicose, diminui os níveis de colesterol e triglicerídeos. |
| Picão | *Bidens pilosa* | Todas suas partes | Diabetes, angina, desinteria, aftosa, hepatite, laringite, verminose, hidropisia, diurética, febre, blenorragia, fígado, infecções urinárias e vaginais. |
| Pitanga | *Eugenia uniflora* | Folha e fruto | Febrífuga, antirreumática, antidisentérica, diarreias infantis, verminose, bronquite, tosse, ansiedade e hipertensão |
| Poejo | *Mentha pulegium* | Folha | Desordens digestivas, amenorreia, resfriados e para aumentar a micção. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Romã | *Punica granatum* | Todas as suas partes | Chá ou mastigar pedaços: Inflamações na boca e garganta, diarreia, vermes chatos (solitária), desinteria, gengivite. Sementes: Catarata. Banho: Infecções vaginais e leucorreias. |
| Saião | *Kalanchoe brasiliensis* | Folha | Xarope- Tosse. Chá- Gastrite, anexite, úlcera e antialérgica. |
| Sucupira | *Pterodon emarginatus* | Raiz e caule | Reumatismo e diabetes. |
| Tamarindo | *Tamarindus indica* | Folha e fruto | Laxante, sarampo, gripe, febre, pedra nos rins e icterícia. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Transagem | *Plantago major* | Folha | Conjuntivite, irritações oculares devido a traumatismo, cicatrizante, diurética, antidiarreica, expectorante hemostática, bronquite e tratamento de úlceras. |

(adaptado de BERNAL; GRADSTEIN, 2022; BRASIL *et al,* 2021; LIMA, 2018; LORENZI; MATOS, 2008; MENDES; YADA, 2018; JAHURUL *et al*, 2021)